

# Caiado: 'Foi a maior vitória conseguida por nós até hoje'

# Mandato de 5 anos faz Governo mudar o segundo escalão

BRASÍLIA — Após horas de tensão à espera da votação que daria à classe produtora rural a vitória definitiva na questão da Reforma Agrária, os Presidentes da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Roberto Rodrigues, e da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Flávio Teles de Menezes, comemoraram cantando o Hino Nacional. Cercado por centenas de proprietários que estavam nas galerias do plenário da Constituinte, Caiado afirmou:



Caiado e Menezes, cercados por produtores rurais, vibram com o resultado da votação sobre a Reforma Agrária

— Foi a maior vitória obtida até hoje por nós. Agora temos condições de escrever a política agrária que será seguida pelo País, para suprir a fome da população sem clima de conflito nas áreas produtivas.

O Presidente da UDR enfatizou a união das principais entidades representativas dos produtores rurais como fator decisivo no encaminhamento da questão da Reforma Agrária junto aos Constituintes. Essa união, garantiu, será mantida, de modo a assegurar a elaboração de uma política agrária, que será determinada pela representação da categoria em órgãos governamentais como o Conselho Monetário Nacional e o Ministério da Agricultura.

Assim que ficou definida a preservação da propriedade produtiva, Caiado voltou sua atenção para as comemorações. Gritava palavras de ordem, sendo acompanhado pelos produtores rurais, e saudava os Constituintes que atuaram de forma decisiva para assegurar os interesses da categoria: os Deputados Alysso Paulinelli (PFL-MG), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Afif Domingos

(PL-SP), Rosa Prata (PMDB-MG), Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), Jonas Pinheiro (PFL-MT), Ricardo Fiúza (PFL-PE), e os Líderes do PFL, José Lourenço, e do PTB, Gastone Righi.

Depois de mais de 20 minutos de comemorações e troca de improperios com Constituintes que, do plenário, acusavam os produtores rurais, as principais lideranças da categoria seguiram para o alto do Congresso Nacional. Caiado e Menezes foram carregados nos ombros dos seus liderados e o Presidente da

UDR chegou a ser lançado para a Presidência da República.

O dia de Caiado começou cedo. Logo de manhã, reuniu-se com os Presidentes da OCB e da SRB, avaliando o trabalho desenvolvido nas bases estaduais e municipais durante o fim de semana e examinando as possibilidades de vitória na votação. Dos três mil produtores rurais que acompanharam o desenrolar dos entendimentos com vistas à votação sobre a Reforma Agrária, apenas alguns foram liberados por Caiado

para ir às suas regiões tentar modificar votos de parlamentares indecisos ou contrários aos interesses da UDR.

Às 15h30m, encaminhou-se para as galerias, passando por fora do prédio para evitar um grupo de lavradores, liderados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), e pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), que se manifestava a favor de uma reforma agrária que atingisse também a propriedade produtiva.

BRASÍLIA — O Governo começou a definir ontem, em reunião entre o Presidente José Sarney, oito Ministros de Estado e os Líderes que o representam no Congresso, a estratégia para garantir os cinco anos de mandato nas Disposições Transitórias. Além do trabalho de persuasão junto aos indefinidos, serão promovidas substituições no segundo escalão, abrindo caminho à premiação de antigos e novos aliados.

As primeiras alterações deverão ocorrer na Caraliba Metais, empresa com sede na Bahia, com o objetivo de oferecer um cargo ao filho do ex-Senador Lomanto Júnior, Antônio Lomanto.

A Vice-Presidência do BNDES, vaga com a demissão de André Franco Montoro Filho, deverá ser ocupada por indicação dos setores políticos que dão seu apoio ao Governo. Segundo um Ministro que participou da reunião no Palácio do Planalto, também ocorrerão alguns ajustes no Fum rural do Ceará, em face de reclamações de parlamentares do Estado, encaminhadas por intermédio do Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), que não esteve no encontro.

Segundo estimativa do Governo, apresentada na reunião de ontem, o artigo que definirá a duração do mandato presidencial entrará na pauta da Constituinte no dia 30 deste mês, e não no dia 23, conforme previa na segunda-feira, o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

Na avaliação do número de constituintes favoráveis ao mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney, os participantes da reunião reafirmaram esperar a vitória do

Governo com 320 votos.

Um assessor do Planalto assegurou que o Governo terá de agir intensamente, até o final do mês, para garantir esse resultado. Será importante, disse, atender a alguns pedidos pendentes, apresentados por parlamentares que se comprometeram com os cinco anos na votação das disposições permanentes da nova Constituição.

Na reunião, o Deputado Carlos Sant'Anna fez também um relato ao Presidente e aos Ministros sobre a estratégia que seria usada, à noite, pelo Centrão para aprovar o destaque que vedava a desapropriação de terras produtivas para fins de reforma agrária. O Líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MS), disse que, de acordo com a posição do Presidente Sarney, essas propriedades não deveriam mesmo ser atingidas pela reforma agrária.

Um Deputado próximo ao Presidente informou que as Lideranças transmitiram aos Ministros queixas de parlamentares quanto ao atendimento recebido nos Ministérios. As dificuldades de acesso encontradas nos órgãos do Governo poderiam, no entender dos Líderes, complicar a aprovação do mandato de cinco anos. Por isso sugeriram que elas fossem contornadas.

Carlos Sant'Anna observou que a reunião serviu, como as anteriores — elas se realizam todas as terças-feiras —, para uma análise dos acontecimentos políticos da semana. Envolvendo nas negociações para a votação do capítulo da reforma agrária, o Líder do PFL, José Lourenço, comunicara, por telefone, ao Presidente que não participaria da reunião.

## Texto é incompleto, critica Ministro

BRASÍLIA — O Ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, disse ontem, logo após a decisão do plenário, que "a questão da reforma agrária ficou sem avanço no novo texto constitucional". Segundo ele, será necessário estudar e definir um acréscimo ao texto que estabeleça uma prévia e justa indenização ao proprietário da área desapropriada.

Atualmente, o Mirad deposita em juízo o equivalente ao valor que o dono da terra declara no Imposto Territorial Rural (ITR), que corresponde a cerca de cinco por cento de seu valor real. Como a nova Constituição deverá conter o dispositivo que prevê que o pagamento será prévio e justo, o Ministro ponderava qual será o órgão, além do Judiciário, que terá condições de estabelecer se o pagamento é exato, quando não houver acordo.

## Derrotados fazem fé na lei ordinária

BRASÍLIA — Todas as forças que se uniram contra o texto do Centrão — a Liderança do PMDB, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o PT — admitiram por unanimidade que o Capítulo da Reforma Agrária votado ontem significou uma indiscutível derrota política. Para os integrantes desses grupos, a votação deixou como saldo um texto muito aquém do Estatuto da Terra, aprovado no Governo Castelo Branco.

O Líder do PMDB, Senador Mário Covas (SP), numa análise rápida, logo após a votação, manifestava profunda decepção. Abatido, disse que o texto aprovado coloca a propriedade produtiva como algo inatingível, mesmo que não esteja cumprindo função social.

— Uma propriedade produtiva com regime de escravidão, pelo texto aprovado, não é passível de desapropriação — disse o Senador.

Covas fez um levantamento numérico para avaliar o posicionamento da bancada e ficou ainda mais desanimado. Pelos seus cálculos, 90 peemedebistas votaram com o Centrão, sete se abstiveram e 17 se ausentaram. Esses números indicam que 41,3 por cento da bancada não seguiram a orientação da Liderança. Para Covas, apesar dos números, o episódio não deve ser interpretado como uma derrota do PMDB, mas como uma contestação aos compromissos históricos do partido.

— Com esta votação, aumentou o grau de insatisfação dos que estão no PMDB — afirmou o Líder.

O Diretor da Contag, Francisco Urbano, também considerou a votação uma derrota política indiscutível. No entanto, acredita que na elaboração da lei ordinária, que definirá o conceito de propriedade produtiva, a lu-

ta poderá ser retomada com alguma possibilidade de êxito. Segundo Urbano, a estratégia, daqui para frente, será a de manter a mobilização e denunciar, nas bases eleitorais, os que, segundo a Contag, votaram contra a reforma agrária.

O Líder do PCB, Deputado Roberto Freire (PE), também considera que a reforma agrária, nos moldes desejados pela Contag, não está inviabilizada. Para Freire, o texto aprovado ontem autoriza a desapropriação das terras que não cumprem a função social, com pagamento em Títulos da Dívida Agrária. Além disso, Freire acha que as definições de propriedade produtiva e pequena propriedade, na lei ordinária, poderão favorecer as teses que defende: a votação será por maioria simples e não absoluta.

— Não se pode esquecer que a reforma é um processo político e não um processo constitucional ou jurídico — disse.

## Próximo clímax dos embates de Sarney

IVO DAWNAY, do "Financial Times"

Dois confrontos potencialmente perigosos entre o Presidente José Sarney e os Poderes Legislativo e Judiciário do Brasil parecem estar chegando a um clímax esta semana, sobre um fundo de crescente tensão política e inquietação industrial.

No Congresso, uma comissão de inquérito criada há duas semanas no Senado planeja convocar assessores-chave do Presidente, e possivelmente até mesmo o próprio Sr. Sarney, a testemunhar, apesar da firme resistência do Palácio do Planalto.

Ao mesmo tempo, o Sr. Mailson da Nóbrega, Ministro da Fazenda, se prepara para apelar ao Supremo Tribunal para que revogue decisões adotadas na semana passada por tribunais trabalhistas que garantem aumentos de salário a diversos setores públicos, desafiando um congelamento salarial do Governo.

Os choques ocorrem enquanto a Administração dá os retoques finais em um orçamento revisado, com o objetivo de reduzir o déficit do setor público a 4% do Produto Interno Bruto. Uma equipe do Fundo Monetário Internacional é esperada esta semana no Brasil para avaliar o programa.

A atmosfera de tensão foi intensificada na última sexta-feira por um novo ataque do Sr. Sarney contra o que ele denunciou como uma minoria no Congresso que "utiliza a guerrilha política e o terrorismo moral" para desestabilizar sua autoridade executiva.

Falando em seu programa semanal de rádio transmitido a to-

do do País, o Presidente enfatizou a fragilidade de governos diante de "práticas políticas de baixo nível e problemas econômicos". E prosseguiu advertindo que a democracia só pode sobreviver livre das pressões de ultra-radicalismo em busca do confronto.

"Se um poder decide confrontar um outro é claro que a legalidade é destruída", declarou. A advertência do Sr. Sarney foi apoiada pelo General Leônidas Pires Gonçalves, o Ministro do Exército, e pelo Sr. Roberto Marinho, proprietário da poderosa Rede Globo, que na semana passada utilizou pessoalmente a primeira página de seu jornal no Rio de Janeiro para criticar o inquérito sobre corrupção por desestabilizar o País.

Críticos do Governo, entretanto, dizem que a Administração Sarney e seus aliados estão ameaçando a democracia ao ameaçar o trabalho de uma legítima comissão do Senado.

A alegação implícita do Sr. Sarney de que a comissão é formada por radicais é de difícil comprovação. Seu relator é o Senador Carlos Chiarelli, um respeitado membro do Partido Frente Liberal, de direita.

Enquanto isso, o Sr. Mailson da Nóbrega advertiu que se o Supremo Tribunal mantiver as decisões dos tribunais trabalhistas de aprovar os aumentos de salários para algumas companhias estatais apesar do congelamento dos salários do setor público, ele não terá outra alternativa senão demitir um grande número de funcionários públicos.

## Mirad define produtividade

Para o Mirad, uma propriedade pode ser considerada produtiva quando preenche os requisitos do Grau de Utilização da Terra (GUT) e do Grau de Eficiência da Exploração (GEE). Pelo GUT, ela tem que manter uma relação de 80% entre a área efetivamente explorada e o total da área aproveitada. Já o GEE exige que o imóvel rural mantenha 100% na relação entre a produtividade das várias culturas. Pelo Estatuto da Terra, estão indisponíveis para reforma os imóveis menores do que 250 ha em todo o País; menos de 500 ha no Nordeste; abaixo de 1 mil ha no Sudeste; e menos de 1.500 ha na Amazônia.

## Cardoso: Terra produtiva é santuário

BRASÍLIA — "Morreu. A terra produtiva é um santuário". A expressão utilizada pelo Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), momentos depois da vitória do Centrão, mostrou bem o alívio dos líderes do grupo com a preservação das terras produtivas dos processos de desapropriação.

— Foi uma vitória chinfrim para uma matéria tão importante — comentou em seguida, referindo-se ao fato de o PMDB ter conseguido mais votos que o Centrão.

O Deputado Salim Curiati (PDS-SP) emendou:

— O que interessa é bola na rede. Cardoso lembrou, então, outro fator importante na vitória de ontem:

— O que interessou, na verdade, foi aquela reforma do Regimento. Sem ela, não teríamos aprovado o

nosso texto.

Pelo Regimento anterior, o Centrão teria que conseguir 280 votos para derrubar o texto da Sistematização, favorável ao PMDB e aprovado com apenas 47 votos. Com o novo Regimento Interno, elaborado pelo Centrão, o PMDB acabou ficando com a obrigação de buscar os 280 votos e, com apenas 253, o Centrão aprovou sua proposta.

O Deputado Afif Domingos (PL-SP), também saudado pelas galerias, também comentou que o Centrão soube utilizar bem o Regimento Interno. Para ele, o fato de ter vencido com menos votos não diminui a vitória do grupo:

— O que vale são os 280 votos. Quem quiser colocar algo na Constituição, tem que ter estes 280 votos. Sem ter isto, só com acordo. Mais tranquilo, num canto do ple-

nário, o Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) comentava resultado:

— A terra produtiva é fundamental para a estabilidade do campo e para que o País possa aumentar a sua produção. Temos muita terra que pode servir para uma reforma agrária séria, mas precisamos ter a garantia de que a terra produtiva não servirá para que se faça demagogia com desapropriações políticas e inadequadas.

A festa entre os líderes do Centrão era animada pelos gritos dos dirigentes da União Democrática Ruralista (UDR). Amaral Netto (PDS-RJ) ouviu um coro que há muito tempo não vinha das galerias: "PDS, PDS". O Líder do PFL, José Lourenço (BA), abraçava todos e acenava para as galerias.

# Mailson afirma que a nova Carta não durará

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, acusou ontem a Constituinte de criar dispositivos inibidores de novos investimentos — internos e externos — e manifestou a convicção de que a sociedade brasileira não demorará a exigir mudanças na nova Carta. Durante palestra a empresários reunidos no encontro "Brasil em Exame", ele disse não estar pessimista diante das decisões nacionalistas da Constituinte, ou mesmo xenófobas, porque acha que com o passar do tempo a sociedade exigirá mudanças. Esses anseios, frisou, se traduzirão na eleição de um novo líder, que fará as reformas necessárias.



Mailson debate com empresários

— Não é assegurando o monopólio estatal que vamos explorar nossas reservas minerais de forma mais adequada — observou.

A sociedade, na opinião do Ministro, cobrará a mudança de dispositivos, como ocorreu na Espanha e em Portugal. Nesses dois países, depois da adoção de uma Carta predominantemente nacionalista, foram realizadas profundas reformas, cuja sustentação principal foi o investimento estrangeiro.

Nos dois casos, prosseguiu o Ministro, a eleição presidencial indicou um líder que levantou a bandeira das reformas, para mudar as leis vigentes. A essa altura, a equipe que intermediou o debate insistiu em que Mailson fosse mais explícito, perguntando se ele achava que os obstáculos para os investimentos estrangeiros seriam derrubados pelo próximo Governo. Ele respondeu afirmativamente, acrescentando que "certamente aparecerá um líder para introduzir mudanças".

Mailson da Nóbrega ressaltou que os Constituintes não fazem as leis com más intenções e as decisões não dificultam no geral. Disse, por outro lado, que, ao definir o regime de livre mercado, a Assembleia Constituinte contribuiu para melhorar o clima de instabilidade.

O Ministro da Fazenda alinhinou três fatores inibidores de investimentos internos e externos: a inflação, a nova Constituição e o desequilíbrio nas relações externas do País.

— Se o investidor souber as regras do jogo, terá condições de decidir pelo investimento — completou Mailson.

**MOPSI**  
PSICANALISE  
ACESSÍVEL A VOCE  
Atendimento em diversos bairros no Rio e em Niterói  
268-2912 • 710-8194

**CUPIM**  
INSTALISAN  
269-6969  
Feems - 9905400-9/5561.21

**COMBATA A QUEDA DOS CABELOS**  
Quando seus cabelos começam a "fritar" no alto da cabeça ou nas fronteiras, então é tempo de você procurar salvamentos. Procure enquanto é tempo o NOVO SISTEMA **LANE** SUCESSO INTERNACIONAL. MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO.  
Este é o seu ponto de partida para vencer a queda dos cabelos. Consulte o especialista **LANE**.  
Centro: Av. São Paschoal, 183, 2º And. G. 224  
Tel. 262-7818 - Rio de Janeiro - RJ  
(Esquina com Rua Mexiko)  
Copacabana: Av. N. S. Copacabana, 807/701  
Tel. 259-4243  
E-mail: lane@lanecabelos.com.br  
TEMOS TAMBÉM UM DEPTO FEMININO

**SUPERE A CALVICIE**  
Conheça a única substância que faz nascer cabelos mesmo na calvície hereditária e emocional (O GLOBO 11/05/87).  
A **STENOFILA** é o melhor regenerador capilar natural conhecido (Prof. Nishimoto).  
RESULTADOS NA CALVICIE  
Moxidil sozinho - 12 meses  
Moxidil e Pflafia - 06 meses  
Moxidil e Stenofila - 04 meses  
KIT DE MIXIDIL E STENOFILA o mais moderno método contra a queda nos dois sexos.  
RIO - Av. 13 de Maio, 44/1202 - Centro - Tel.: 220-3618 / 220-3056 - SP - Tel.: (011) 8728977  
PROMOÇÃO ESPECIAL

**olivetti**  
PRAXIS 20 ou ET PERSONAL 50  
As mais modernas máquinas de escrever eletrônicas portáteis. Práticas e silenciosas.  
**ÚLTIMAS UNIDADES!**  
**Cz\$ 39.800, À VISTA**  
OU  
**3 x Cz\$ 15.920,**  
ENTREGAMOS EM SUA CASA NO MESMO DIA.  
R. Carvalho de Souza, 98 lj. C e D - Madureira  
Concessionário exclusivo Olivetti  
**CERTA** Telefone e tire a prova  
**\*390-6191**